

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM: AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO À DISTÂNCIA

Kenia dos Santos Oliveira*

RESUMO

Este estudo visa analisar o processo de avaliação da aprendizagem realizado nos cursos de graduação na modalidade não presencial. Com isso iremos abordar as possibilidades de avaliação no EAD, analisando as varias ferramentas existentes no processo avaliativo dos alunos como: Aula, plano de ensino, avaliação/Exercícios, entrega de trabalho, sala virtual, debates/forúm, Wiki, chat. A coleta dos dados foram feitas em um ambiente de aprendizagem utilizado por uma Instituição de Ensino Superior, acompanhamos durante seis meses, referente ao semestre 2009/1 o desempenho dos professores/tutores de onze cursos de graduação, visualizamos os planos de ensino, aulas publicadas e todas as avaliações de aprendizagem proposta. Para analisarmos os dados coletados utilizamos á metodologia quali-quantitativa, pois compreendemos que a Educação à distância vem tomando uma conotação cada vez mais importante no ensino mundial.

Palavras chave: Avaliação da aprendizagem, Educação á distância, Atividades de aprendizagem, efetividade das avaliações.

Abstract

This study aims to analyze the process of assessment of learning done in undergraduate courses in the sport without attending. Thus we discuss possibilities for assessment in ODL, analyzing the various existing tools in the evaluation process of students as: Lecture, teaching plan, evaluation / exercises, delivery of work, virtual classroom, discussion / forum, wiki, chat. Data collection was made in a learning environment used by an institution of higher education, followed for six months, covering the semester 2009 / 1 the performance of teachers / tutors of eleven courses, observed the teaching plans, lessons published and all assessments of learning proposed. To analyze the data collected will use qualitative and quantitative methodology, because we understand that Distance Education has been taking an increasingly important connotation in the education world.

* Pós-graduada em Fundamentos da Educação, Didática e Docência do Ensino Superior

ISSN 1980-7341

Keywords: Evaluation of the learning, Education in the distance, Activities of learning, effectiveness of the evaluations.

INTRODUÇÃO

Podemos encontrar nos dias atuais inúmeros conceitos sobre a Educação à Distância, vários autores trazem consigo definições em seu enfoque particular, examinando assim sob diversos aspectos e á luz de algumas teorias, contribuindo assim para uma compreensão teórica a respeito desse revolucionário meio de aprendizagem. Sendo assim citamos a definição de um dos mais respeitados teóricos do assunto, Lourenzo Garcia Aretio:

[...] um sistema tecnológico de comunicação bidirecional, que pode ser massiva e que substitui a interação pessoal, na sala de aula, de professor e aluno, como meio preferencial de ensino, pela ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos e pelo apoio de uma organização e tutoria que propiciam a aprendizagem independente e flexível dos alunos (ARETIO, apud COMASSETTO, 2001, p.35)

Escolhemos a definição acima pois, ela esta qualificando a Educação à Distância (EAD) como “um sistema tecnológico de comunicação”, remetendo-nos a uma idéia de modernidade e avanço científico, o que em grande parte corresponde a realidade, porém, é conveniente citar que independentemente da tecnologia empregada, o processo ensino-aprendizagem, presencial ou não, possui seu enfoque principal na interação entre pessoas, educador e educando.

A Educação à Distância difere da educação presencial, pelo seu aspecto mais obvio: a distância, separação física entre aluno e professor, e os meios de comunicação utilizados. No entanto, é conveniente dizer que as diferenças não se resume nos seu aspecto óbvio como afirma Peters:

[...] muitos docentes acreditam e estão convencidos de que a única diferença é apenas a “distância” e a importância da mídia técnica é necessária para transpor o abismo entre quem ensina e quem aprende e que o resto do processo de ensino e de aprendizagem permanece idêntico. No entanto esta opinião está errada, mostra uma abordagem equivocada à educação à

ISSN 1980-7341

distancia e revela uma atitude pedagógica inadequada (PETERS, 2003, p.69).

No Brasil, a definição de EAD esta contida no decreto 5.622/2005 essa regulamentação caracteriza a EAD como uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos” (BRASIL, 2005).

Sendo assim, na educação a distância, além de se compartilhar conhecimentos, habilidades e atitudes, são necessários meios tecnológicos e materiais didáticos de alta qualidade que possibilitem a aprendizagem dos estudantes de diversos níveis e dispersos geograficamente, no entanto, isto exige mais tempo, planejamento e maiores recursos financeiros.

Trata-se de um estudo caracterizado como pesquisa exploratória e descritiva, e análise dos dados por meio de abordagem quali-quantitativa. Para Gil (1999), é um tipo de pesquisa que busca a análise das informações, para que os resultados sejam medidos precisos e confiáveis da realidade. Estas metodologias permitem que sejam feitas análises estatísticas que busque analisar significativamente os resultados, suas representatividades e projeções.

A EAD se constitui assim numa educação completamente diferente daquela do ensino presencial, com estudantes, mídias, métodos e estratégias próprias, podendo ser assim considerado, um método sem comparação. No que diz respeito ao modo de ensino Guedez apud TOVAR, 1993, p. 56 afirma que a educação à distância é:

[...] uma modalidade através da qual se transferem informações cognitivas e mensagens formativas mediante vias que não requerem uma relação de contigüidade presencial nem tampouco exigem recintos ou espaços determinados.

O advento da internet permitiu que o processo de ensino/aprendizagem não ficasse limitado apenas à sala de aula no contexto da relação aluno/professor tradicional, mas ultrapassasse esses limites físicos dando oportunidade a que o discente construa o conhecimento no seu ambiente domestico, de trabalho ou onde mais desejar.

Por outro lado o distanciamento físico professor/aluno, impõe limitação na construção

ISSN 1980-7341

de valores agregados ao processo educativo presencial no que toca aplicação dos métodos e da avaliação disponível.

Em decorrência de tal realidade, é necessário que se faça uma revisão crítica do que é a avaliação e como ela vem sendo empregada no ensino a distância.

AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

De acordo com Piletti (1987: 190); “Avaliação é um processo contínuo de pesquisas que visa interpretar os conhecimentos, habilidades e atitudes dos alunos, tendo em vista mudanças esperadas no comportamento, propostas nos objetivos educacionais, a fim de que haja condições de decidir sobre alternativas do planejamento do trabalho do professor e da escola como um todo.

Para Libâneo (1991), a avaliação é uma tarefa didática essencial para o trabalho docente. Por apresentar uma grande complexidade de fatores, ela não pode ser resumida a simples realização de provas e atribuição de notas. A mensuração apenas fornece dados quantitativos que devem ser apreciados qualitativamente.

A avaliação entendida como uma ação pedagógica necessária para a qualidade do processo ensino-aprendizagem, deve cumprir, basicamente três funções didático-pedagógicas: função diagnóstica, função formativa e função somática (Haydt, *op. cit.*; Piletti, *op. cit.*).

A função diagnóstica da avaliação refere-se à identificação do nível inicial de conhecimento dos discentes naquela área, bem como a verificação das características e particularidades individuais e grupais dos alunos, ou seja, é aquela realizada no início do curso ou unidade de ensino, afim de constatar se os discentes possuem os conhecimentos, habilidades e comportamentos necessários para as novas aprendizagens. É utilizada também para estimar possíveis problemas de aprendizagens e suas causas (Haydt, *op. cit.*).

A função formativa é aplicada no decorrer do processo de ensino-aprendizagem servindo como uma forma de controle que visa informar sobre o rendimento do aluno, sobre

ISSN 1980-7341

as deficiências na organização do ensino e sobre os possíveis alinhamentos necessários no planejamento de ensino para atingir os objetivos (ALMEIDA, 2001).

A avaliação formativa é importante ferramenta de estímulo para o estudo, uma vez que sua principal utilidade é apontar os erros e acertos dos alunos e dos professores no processo de ensino-aprendizagem. Esse tipo de avaliação é basicamente um orientador dos estudos e esforços dos professores e alunos no decorrer desse processo, pois está muito ligada ao mecanismo de retro-alimentação (feedback) que permite identificar deficiências e reformular seus trabalhos, visando aperfeiçoá-los em um ciclo contínuo e ascendente.

A avaliação somativa visa classificar os discentes segundo os seus níveis de aproveitamento do processo de ensino-aprendizagem. É realizada ao final de um curso, período letivo ou unidade de ensino, dentro de critérios previamente impostos ou negociados e geralmente tem em vista a promoção de um grau para o outro (Haydt, *op cit.*).

Para abordarmos como se dá o processo ensino-aprendizagem no ambiente de aprendizagem chamado de Portal Universitário utilizado pela Instituição de Ensino pesquisada, faz-se necessário compreendermos a finalidade desses ambientes.

Ambientes virtuais de aprendizagem são cenários que habitam o ciberespaço e envolvem interfaces que favorece a interação de aprendizes. Inclui ferramentas para atuação autônoma, oferecendo recursos para aprendizagem coletiva e individual. O foco desse ambiente é a aprendizagem, programar interações, reflexões e estabelecer relações que conduzam a reconstrução de conceitos.

Ambientes de aprendizagem precisam oferecer espaços para que os alunos registrem suas anotações, resoluções, dificuldades, perguntas, enfim, definir sua caminhada na busca de novas idéias e descobertas. O ambiente de aprendizagem precisa ser dinâmico, permitindo que a relação pedagógica, que permita redesenhar o cenário. Esta é uma característica importante, pois o ambiente de aprendizagem, assim como o sujeito, também se transforma na medida que as interações acontecem. Para Pierre Lévy:

“Em uma rede sociotécnica, como em um hipertexto, cada nova conexão recompõem a configuração semântica da zona da rede à qual está conectada”.
(1993, pg. 50)

O portal universitário utiliza os seguintes recursos pedagógicos sendo eles:

- ✓ Plano de ensino: Instrumento utilizado para apresentar ao aluno toda a estrutura curricular da disciplina como: carga horária total, período letivo, ementa, área do conhecimento, categorias conceituais, objetivos da disciplina, conteúdo programático, metodologias, técnicas e recursos de ensino, avaliação da aprendizagem, bibliografia básica e bibliografia complementar.
- ✓ Aula: As aulas necessitam ser explicativas, com uma linguagem clara e objetiva, devendo conter os seguintes requisitos: Objetivos específicos, conteúdos de ensino, metodologia de ensino, descrição detalhada das atividades da aula, leitura obrigatória, atividades de avaliação (Entrega de trabalho, prova on line).
- ✓ Avaliação/Exercícios: Através desse instrumento o docente constrói um banco de questões de acordo com os conteúdos abordados e ao término da construção de uma aula o mesmo solicita que seja feita a avaliação/exercício, ou seja, a mesma é anexada.
- ✓ Entrega de trabalho: Essa opção permite ao aluno realizar a entrega (Uploud) de um trabalho solicitado pelo docente.
- ✓ Debate/Fórum: Tem o objetivo de abrir discussões do tema estudado, formular novas opiniões, afirmar e reafirmar novas idéias.
- ✓ Email: Propiciar formas de comunicação assíncronas
- ✓ Chat: Permite aos usuários uma interação síncrona.
- ✓ Wiki: é um espaço democrático de compartilhamento de idéias, que determinado grupo decide administrar. Uma excelente ferramenta para a construção colaborativa de um texto eletrônico hipermídia e de conhecimento compartilhado.
- ✓ Sala virtual: Essa ferramenta pode ser vista com um sistema computacional aprimorado para o aprendizado e a comunicação. Nesse espaço os alunos dividem seus pensamentos, questões e reações com professores e colegas, através do computador e do software, permitindo assim aos alunos interação com os professores e colegas, facilitando assim o estudo do material de leitura e a realização de testes.

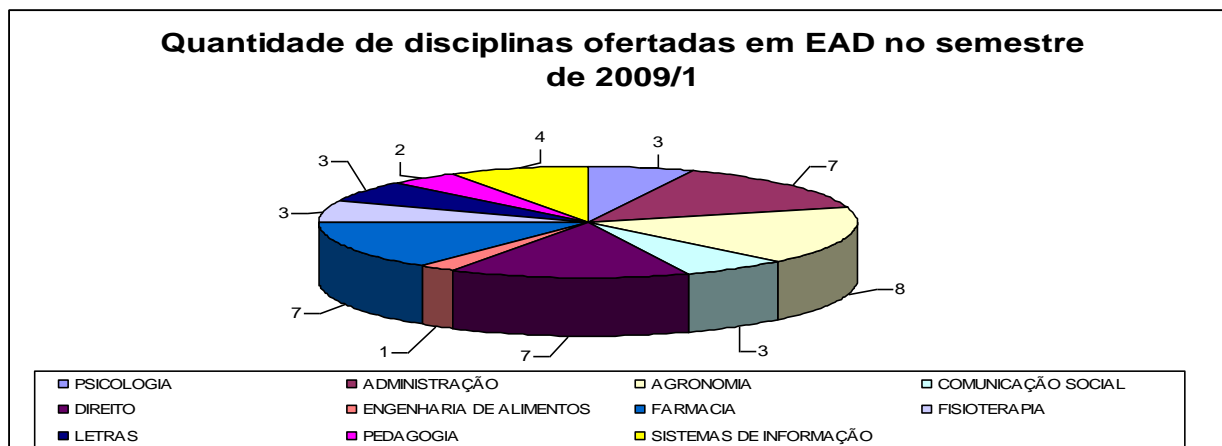
Na Instituição de Ensino pesquisada a Educação à Distância é direcionada para os alunos que apresentam reprovações e dependências em disciplinas. O EAD obedece uma portaria designada pela Pró-Reitoria Acadêmica que normatiza a sua execução. Seleccionamos 11 cursos de Graduação para realizarmos a pesquisa.

Os cursos nessa Instituição de Ensino são divididos por GPA – Grupo de Produção Acadêmica sendo eles:

GPA	Curso	Quant. de alunos matriculados
Ciências Sociais Aplicadas	Administração	85
	Direito	420
	Comunicação Social	05
	Sistema de Informações	04
Ciências Exatas e Biológicas	Agronomia	97
	Engenharia de Alimentos	03
Ciências da Saúde	Psicologia	46
	Farmácia	38
	Fisioterapia	05
Ciências humanas	Pedagogia	06
	Letras	03

A quantidade de aluno matriculado é de acordo com as reprovações e dependências. O Gráfico 1 mostra a quantidade de disciplinas ofertadas no semestre letivo.

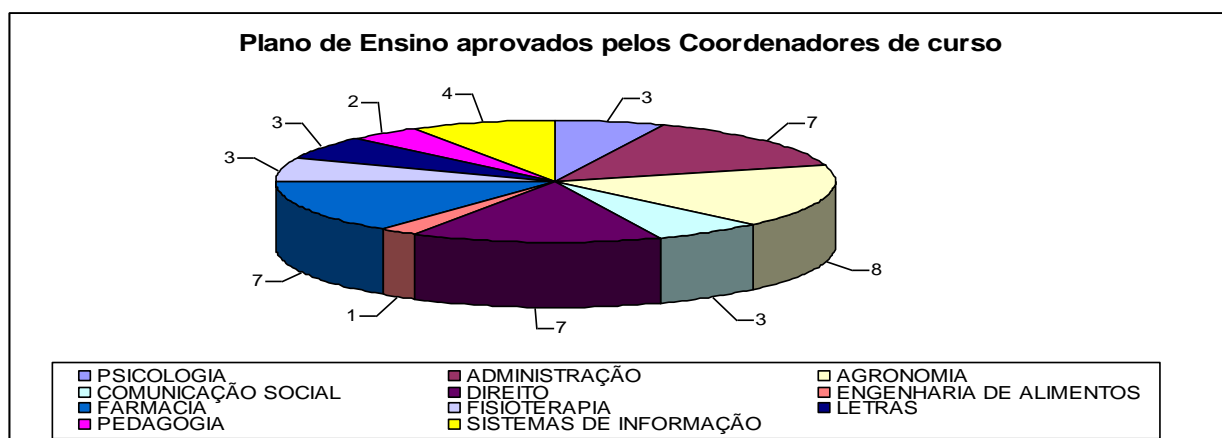
Gráfico 1 – Disciplinas ofertadas



Fonte: Portal positivo

Ao iniciarmos um semestre letivo as atividades no ambiente de aprendizagem ocorrem da seguinte forma: primeiro são elaborados os planos de ensino e encaminhados aos coordenadores de curso para correção e aprovação dos mesmos. A seguir apresentaremos o gráfico 2 que indica a quantidade de plano de ensino aprovados por curso, os números correspondem a quantidade de disciplinas ofertadas, pois cada disciplina necessita ter seu plano de ensino para sua execução no portal.

Gráfico 2 – Plano de Ensino

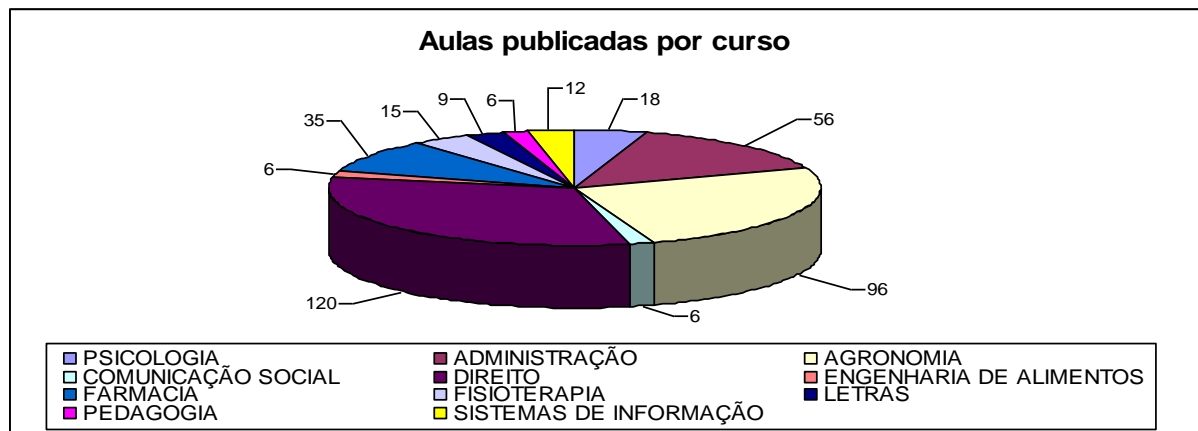


Fonte: Portal positivo

A seguir as aulas são elaboradas pelos docentes, a carga horária da disciplina

determina a quantidade de aulas que serão publicadas, ou seja, se a disciplina tem a carga horária de 60h/aula são publicadas no mínimo 06 aulas no portal, estabelecendo a relação de 10x1 no presencial. O gráfico 3 – indica a quantidade de aula publicada por curso

Gráfico 3 – Aulas publicadas



Fonte: Portal positivo

Cada docente fica responsável por uma disciplina no portal, cabe a ele executar ações de autoria e tutoria no decorrer do semestre. No gráfico 4 e 5 apresentamos a quantidade de docentes e os acessos dos mesmos no portal no semestre de 2009/1 por curso.

Gráfico 04 – Docentes por curso

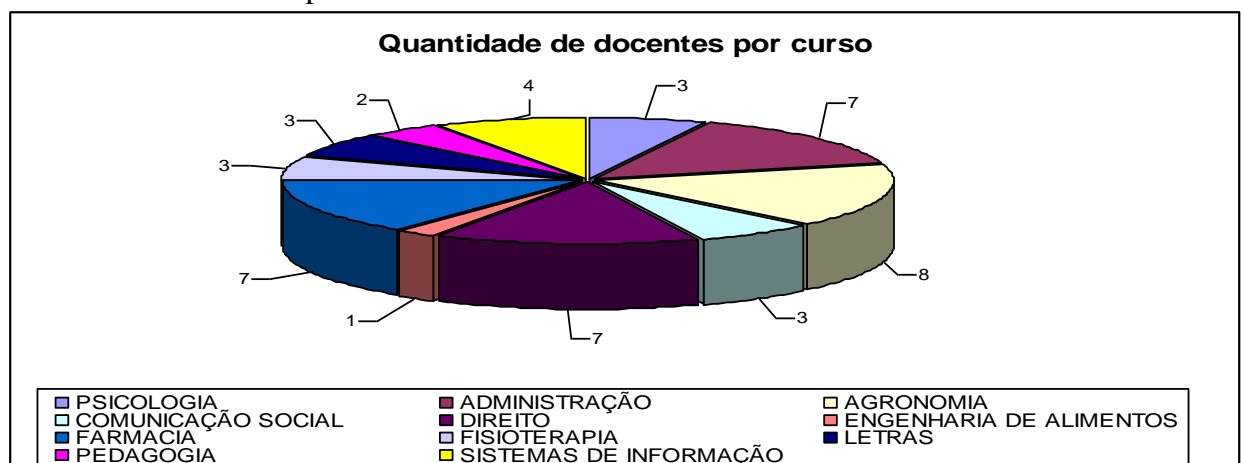
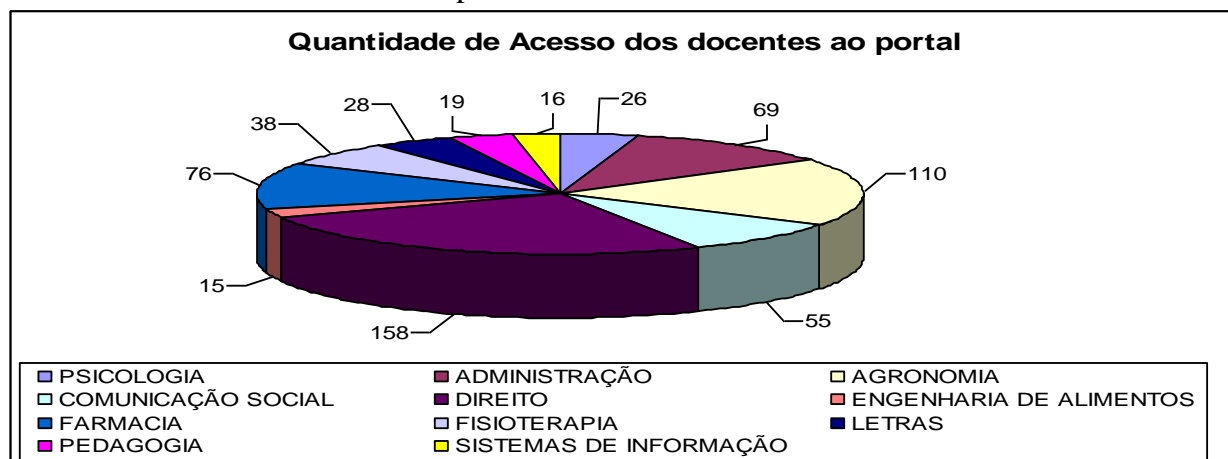


Gráfico 5 – acesso dos docentes ao portal



Fonte: Portal positivo

Podemos perceber que trabalhar as práticas docentes e discentes na EAD exige um repensar na relação professor-aluno e dos meios de comunicação e interação que poderão aproximar as pessoas, como também afastá-las. Para isso, é importante que o ambiente virtual escolhido possibilite uma ação mediatizada e interativa.

Cada docente traz consigo competências profissionais que podemos defini-las como um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que capacitam um profissional a desempenhar as suas tarefas de forma satisfatória, tomando como critério avaliativo os padrões esperados em um determinado momento histórico seja ele social ou antropológico. Essas competências, suas intervenções no processo ensino-aprendizagem é o que chamamos de mediação docente.

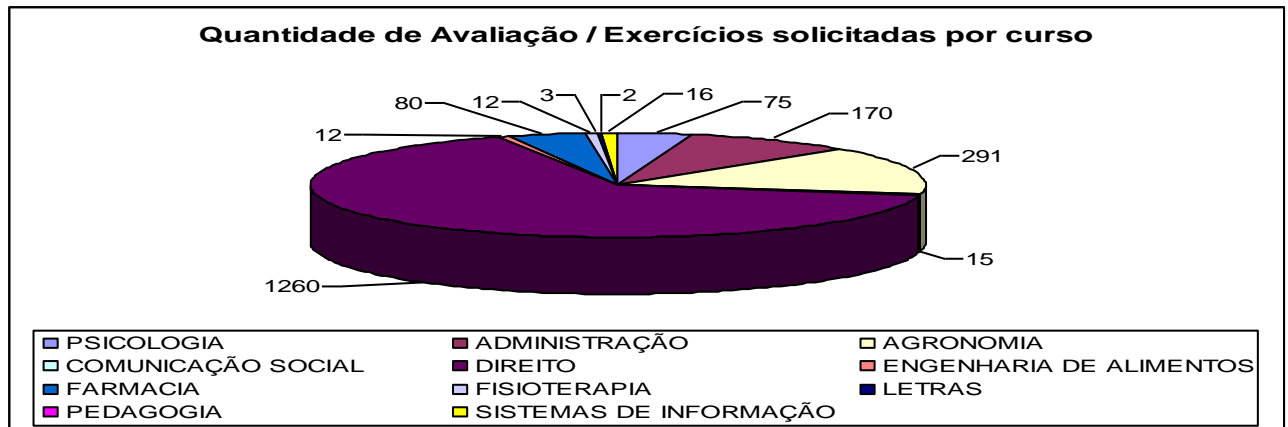
Para Masetto (2000), a mediação nada mais é do que a atitude, o comportamento do professor que se coloca como um incentivador ou motivador da aprendizagem, como uma ponte rolante entre o aprendiz e a aprendizagem, destacando o diálogo a troca de experiências, o debate e a proposição de situações.

No decorrer do semestre os docentes responsáveis pelas disciplinas foram solicitando atividades de aprendizagem de acordo com os conteúdos abordados nas aulas publicadas.

Nos gráficos a seguir observamos a efetivação das mesmas no ambiente de aprendizagem.

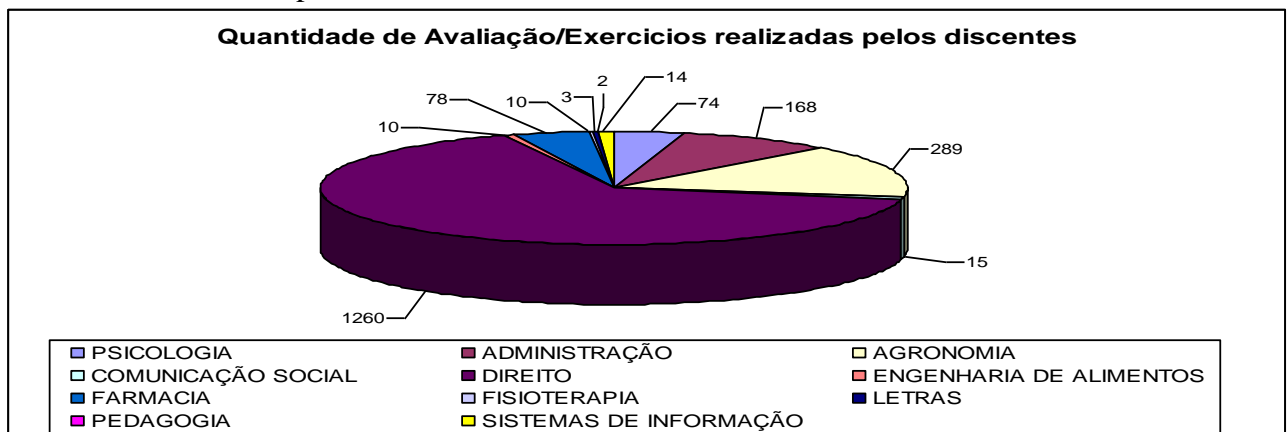
Avaliação/Exercícios

Gráfico 6 – Solicitadas por curso



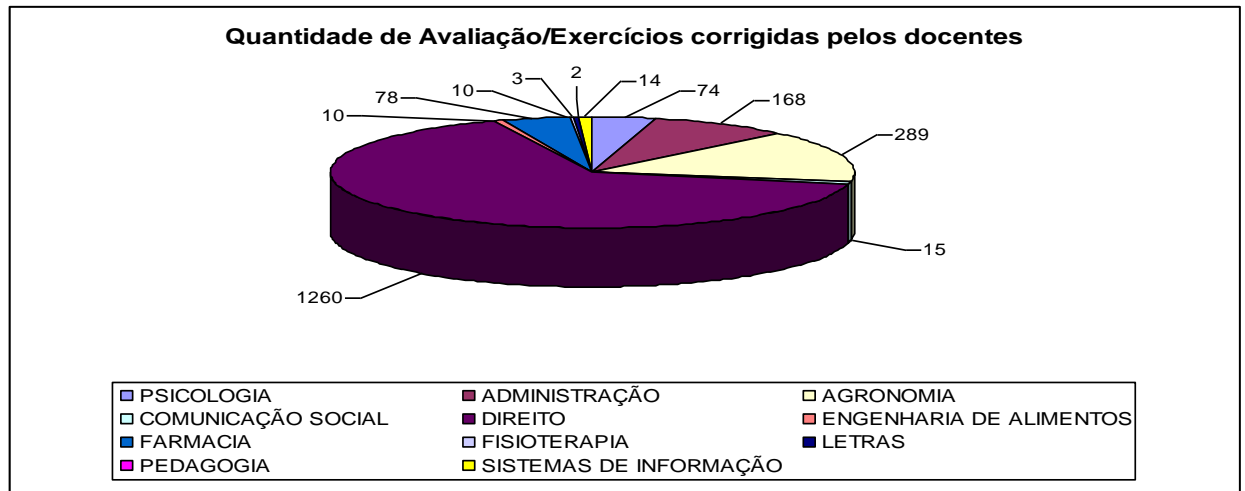
Fonte: Portal positivo

Gráfico 7 – realizadas pelos discentes



Fonte: Portal positivo

Gráfico 8 – Corrigidas pelos docentes

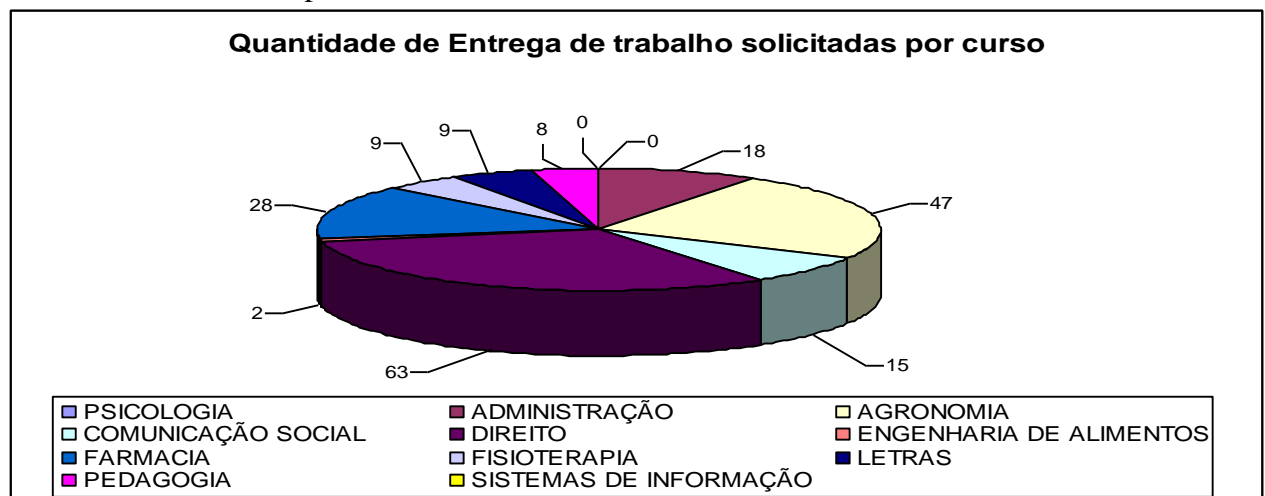


Fonte: Portal positivo

Podemos observar que as avaliações/exercícios solicitadas foram realizadas pelos discentes e posteriormente corrigidas praticamente em sua totalidade, mais notamos também que alguns alunos deixaram de realizar as atividades propostas. Nessa atividade o professor/tutor tem a possibilidade de deixar provas on-line pois essa ferramenta dispõe de um mecanismo de correção on line para questões de múltipla escolha.

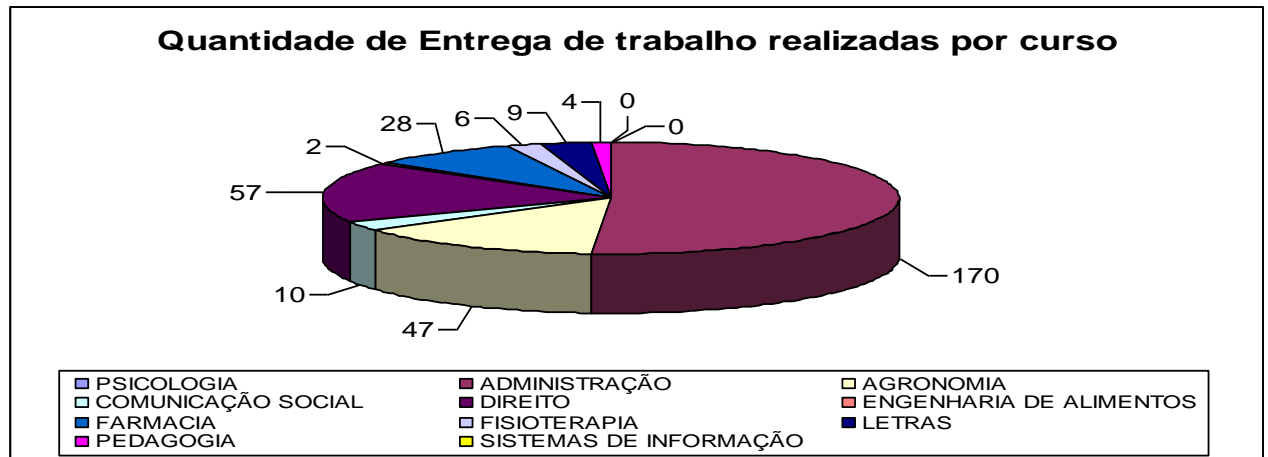
Entrega de trabalhos

Gráfico 9 – Solicitados pelos docentes



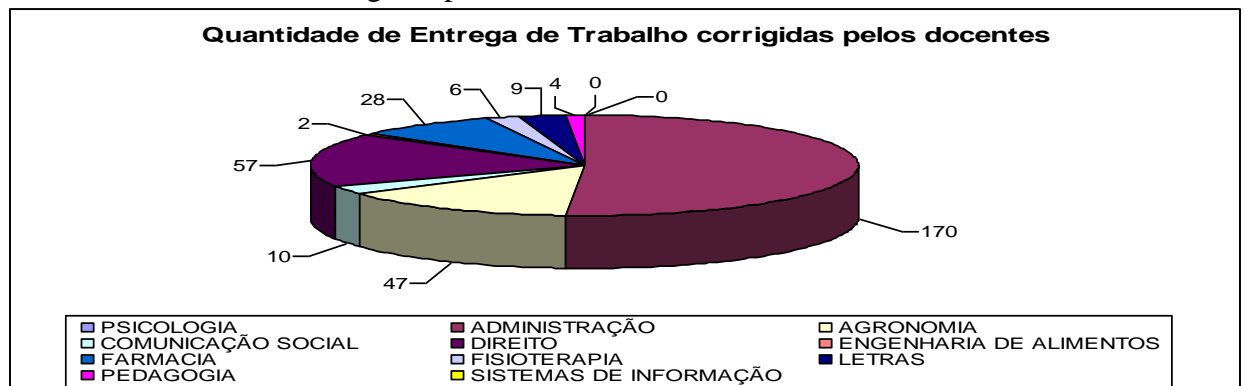
Fonte: Portal positivo

Gráfico 10 – Realizadas pelos discentes



Fonte: Portal positivo

Gráfico 11 – Trabalhos corrigidos pelos docentes



Fonte: Portal positivo

Debates/Forúm

Gráfico 12 – Debates/fórum abertos

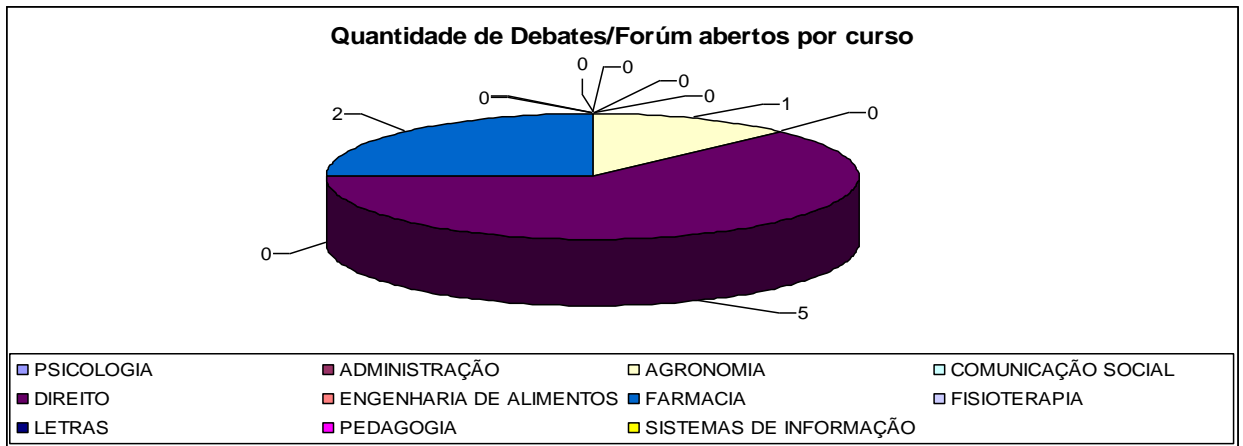
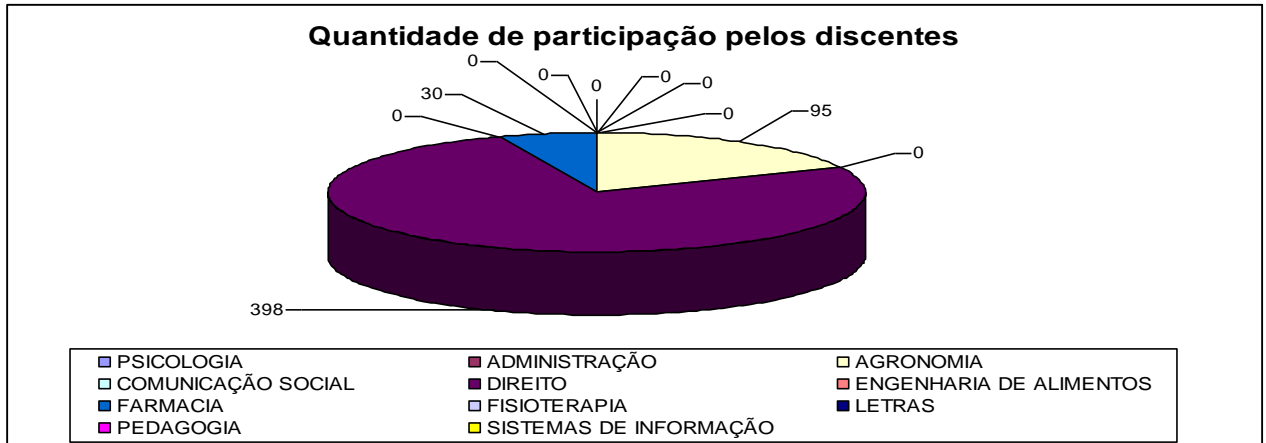
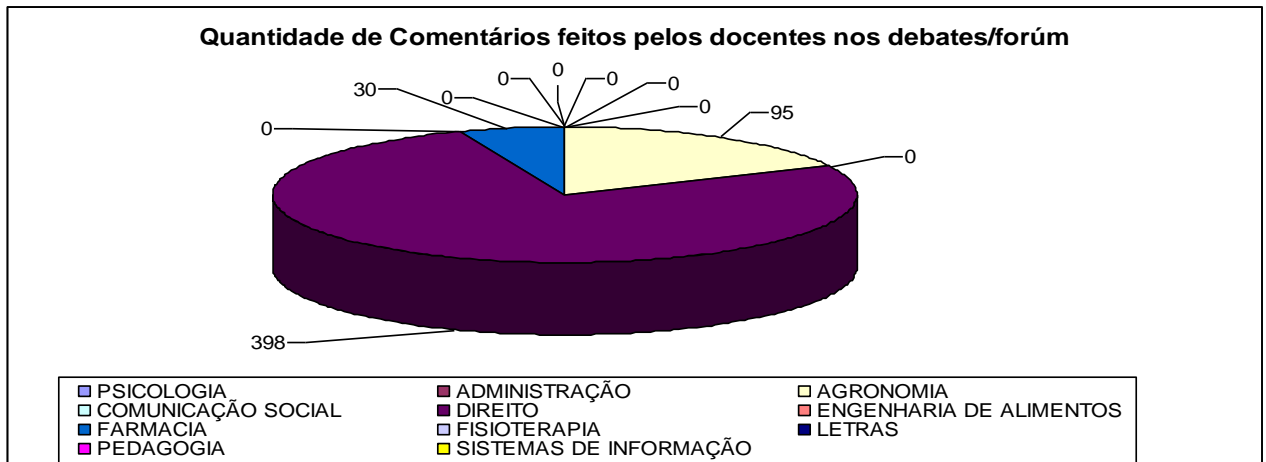


Gráfico 13 – Participação dos discentes



Fonte: Portal positivo

Gráfico 14 – Comentários feitos pelos docentes



ISSN 1980-7341

Fonte: Portal positivo

Observamos que os docentes dos cursos de: Direito, Farmácia e sistema de Informação utilizaram essa atividade, os demais cursos não, conforme pode ser observado nos gráficos acima. A não utilização dessa ferramenta deixa lacunas no processo ensino-aprendizagem já que os debates/fórum têm o objetivo de abrir discussões, formular novas idéias, facilitando assim a compreensão do aluno diante do tema explanado. Não foi encontrada a utilização de Email e chats, pois através do email podemos utilizar a comunicação assíncrona e a através dos chats as comunicações síncronas.

Em linhas gerais evidenciamos que as atividades de aprendizagem têm sido efetivas mais não conseguiremos mensurar o grau de aprendizagem dos alunos. Tudo que podemos afirmar é que a aprendizagem é um fenômeno extremamente complexo, envolvendo aspectos cognitivos, emocionais, orgânicos, psicossociais e culturais.

De acordo com Bock (1999, p. 117):

o processo de organização das informações e de integração do material à estrutura cognitiva é o que os cognitivistas denominam aprendizagem.

Sendo assim cada pessoa no decorrer do processo ensino/aprendizagem aprende ao seu ritmo, seguindo seu estilo, pois cada ser humano apresenta um conjunto de estratégias cognitivas que mobilizam o processo de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a maioria dos estudiosos da área da educação, uma das funções básicas da avaliação é o controle. Como controle podem-se entender os meios e a frequência das verificações dos resultados do processo de ensino-aprendizagem, bem como a quantificação e qualificação dos resultados, possibilitando o ajuste sistemático dos métodos que visam a efetivação dos objetivos educacionais.

As funções da avaliação deveriam ser aplicadas de forma interdependente, ou seja, não poderiam ser empregadas isoladamente. Assim, a função diagnóstica só terá sentido se

ISSN 1980-7341

estiver referida com ação inicial do processo didático pedagógico que serve para apontar o caminho a ser seguido no processo de ensino-aprendizagem, constantemente retro-alimentado pelos dados da função formativa da avaliação para manter-se alinhado aos objetivos educacionais e, finalmente, para classificar os alunos segundo seu grau de aproveitamento dentro dos critérios estabelecidos de rendimento.

Infelizmente, essa forma completa de avaliar é raramente empregada em nossa realidade educacional, tendo a avaliação um caráter meramente classificatório e descontextualizado.

Podemos constatar através dessa pesquisa que a educação à distância esta sendo oferecida atendendo a legislação vigente. O docente desenvolve um trabalho de autoria e tutoria, são utilizadas estratégias de ensino adequadas facilitando assim a aprendizagem, como interfaces desse processo evidenciamos a interação, pois ela fortalece as relações interpessoais aproximando alunos, professores e conhecimento formando o que chamamos de triângulo didático.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- ALMEIDA, J. S. G. (2001): *A avaliação da aprendizagem escolar e a função social da escola*. Dissertação de Mestrado. São Paulo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- ARETIO, Lorenzo Garcia. *Eficácia de la UNED em extremadura*. Badajoz: UNED, 1987.
- _____. *Educación a distancia hoy*. Madrid: UNED, 1994.
- BOCK, Ana M. Bahia (org). *Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia*. 13ª ed. São Paulo: Saraiva, 1999.
- GIL, Antônio Carlos. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo: Editora Atlas, 5ª ed, 1999.
- HAYDT, R. C. *Avaliação do processo ensino-aprendizagem*. 2.ed. São paulo: Ática, 1991, 159p.
- LÉVY, P. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.
- LIBÂNEO, J. C. *Didática*. São Paulo, Cortez, 1991.
- Masetto, M., Moran M e Behrens – *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica* – Papirus, Campinas, São Paulo 2000
- PETERS, Otto. *A Educação a distância em transição*. Tradução Leila F. de Souza Mendes: UNISINOS, 2003.
- PILETTI, C. *Didática geral*. São Paulo, Ática, 1987.



n. 5 (2010)

ISSN 1980-7341